



Relato de Experiência

Construção de diários virtuais: ressignificação do processo de ser mãe acompanhante de bebês prematuros

Construction of virtual diaries: Resignification of the process of being an accompanying mother of premature babies

Construcción de diarios virtuales: resignificación del proceso de ser madre acompañante de bebés prematuros

Josiane dos Santos Silva¹ , Vanessa Thomazini Cardoso¹ ,
Ana Clara de Lima Santos¹ , Beatriz Iunes Laperla¹ ,
Caroline Guisantes de Salvo Toni¹ , Cristina Ide Fujinaga¹ 

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, Brasil

RESUMO

Este relato descreve as ações realizadas pelo projeto de extensão “HumanizaÇÃO: Grupo de apoio para pais de bebês prematuros” durante o processo de adaptação da modalidade presencial para a virtual no contexto da Pandemia COVID-19. O projeto tem o intuito de construir um espaço de acolhimento humanizado para mães acompanhantes de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Diante das novas normas de distanciamento e isolamento social exigidos pelos protocolos de segurança hospitalar, o projeto iniciou no ano de 2021 a proposta de construção de diários virtuais junto às mães dos bebês internados, possibilitando um local para expressar suas emoções, criatividade e subjetividade.

Palavras-chave: Mulheres-mães; Prematuridade; Atuação virtual

ABSTRACT

This report describes the actions achieved by the extension project “Humanization: Support group for parents of premature babies” during the process of adapting the presential environment to virtual in the COVID-19 Pandemy context. The project’s intent is to build a humanized embracing space for parents accompanying their babies hospitalized in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). Ahead of the new norms of social distance and isolation required by hospital safety protocols, the project began in 2021 the proposal to build virtual diaries with the mothers of hospitalized babies, providing a place to express their emotions, creativity and subjectivity.

Keywords: Women-mothers; Premature; Virtual acting

RESUMÉN

Este informe describe las acciones realizadas por el proyecto de extensión “Humanización: Grupo de apoyo para padres de bebés prematuros” durante el proceso de adaptación de la modalidad presencial a la virtual en el contexto de la Pandemia del COVID-19. El proyecto tiene como objetivo construir un espacio de acogimiento humanizado para los padres acompañantes de bebés hospitalizados en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN). Ante los nuevos estándares de distanciamiento y aislamiento social exigidos por los protocolos de seguridad hospitalaria, el proyecto inició en 2021 la propuesta de construir diarios virtuales con madres de bebés hospitalizados, ofreciendo un lugar para expresar sus emociones, creatividad y subjetividad.

Palabra clave: Mujeres-madres; Precocidad; Actuación virtual

1 INTRODUÇÃO

A forma de acolhimento à mulher gestante na maternidade tem sido considerada importante pelo setor de saúde no contexto da atenção humanizada ao recém-nascido (RN), levando em conta os aspectos biopsicossociais da mulher nesse momento (Albertin, 2022), que torna-se ainda mais intenso com a necessidade de internação do RN em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Na UTIN, o bebê passa por vários exames e procedimentos realizados por uma equipe multiprofissional. Assim, a mãe encontra-se em uma situação desconhecida e amedrontadora, agravada pela agitação dos profissionais de saúde, pelos testes e equipamentos presentes nessa área hospitalar. Conseqüentemente, ocorre uma ruptura daquilo que era idealizado até a chegada do bebê, visto que a permanência no hospital adia os planos de ter o(a) filho(a) nos braços e levá-lo(a) para casa (MARCHETTI e MOREIRA, 2015).

Dessa maneira, a demanda por assistência especializada em UTIN, que pode ser necessária por diversos motivos, como a prematuridade, pode causar nas mães sentimentos de perda, angústia, culpa, medo e tristeza (Santos e Teixeira, 2017). Somado a isso, o bebê prematuro exige cuidados que, geralmente, impedem o contato com a mãe, além da possibilidade de morte do RN. Com isso, a mulher se depara com dificuldades para apropriar-se dos cuidados diários com o bebê (FERRARI e DONELLI, 2010).

Por conta disso, nas últimas décadas, houve a implementação de diversas políticas públicas com a finalidade de desenvolver ações direcionadas para a saúde materno-infantil (Albertin, 2022). Destaca-se a Política Nacional de Humanização (PNH) (Martins *et al.*, 2014), com o intuito de oferecer cuidado humanizado no cotidiano da mulher, da família e da criança, principalmente durante o processo de parto e nascimento. Além disso, Martins *et al.* (2014) pontuam que os(as) acadêmicos(as) e pesquisadores(as) são agentes importantes para efetivar essas mudanças, contribuindo com a produção de conhecimento e a elaboração de novas tecnologias de cuidado.

Considerando que a extensão universitária tem o papel de articular ensino, pesquisa e extensão com a comunidade, o que contribui para a sociedade (Rebehy *et al.*, 2015), e em consonância com as políticas públicas de humanização, criou-se o projeto de extensão "HumanizAção: Grupo de Apoio para Pais de Bebês Prematuros", vinculado à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), composto por discentes de Fonoaudiologia e Psicologia, configurando um projeto interdisciplinar. Esse projeto tem a finalidade de acolher as mães e familiares de bebês prematuros internados na UTIN de um hospital filantrópico de Irati, no Paraná.

Cabe assinalar que no município de Irati - PR, sede da 4ª Regional de Saúde, existe alta demanda por atendimento neonatal, visto que, em 2020, a taxa de nascimentos prematuros correspondeu a 11,33% dos nascimentos totais na região. Esse índice ultrapassa a média de nascimentos prematuros em todo o Estado paranaense, onde 9,3% dos nascidos vivos em 2020 eram prematuros (Ministério da Saúde, 2020). Esses números reforçam a necessidade de ações voltadas para esse público nesta região.

Inicialmente, as ações ocorriam de forma presencial, duas vezes por semana, com ações lúdicas, recreacionais e de lazer, conforme as demandas das mães, como estratégias ampliadas de cuidado. Contudo, no período de 2020 a 2021, houve modificações nas atividades devido à pandemia de coronavírus, fazendo com que as ações do projeto fossem interrompidas no formato presencial, para evitar aglomerações de pessoas e, para que fosse

possível proteger bebês e famílias do vírus. Portanto, a atuação do projeto passou a ser remota, utilizando a construção de diários virtuais para o registro das vivências na UTIN.

Sendo assim, este relato de experiência tem o objetivo de descrever as atividades, estratégias realizadas e dificuldades encontradas pelo projeto “HumanizAÇÃO: Grupo de Apoio para Pais de Bebês Prematuros” durante o período da pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

A pandemia de COVID-19 e suas medidas de distanciamento e isolamento social provocou algumas mudanças no ambiente hospitalar, a fim de seguir as novas exigências dos protocolos de segurança hospitalar (Morsch *et al.*, 2020). Sendo assim, as atividades extensionistas passaram por uma reorganização e adaptação para o modelo remoto, dando início ao trabalho de construção de diários virtuais.

Um diário seria um álbum constituído por memórias, sendo assim, um espaço para guardar as recordações, vivências e experiências, tornando-se uma maneira de eternizar os momentos importantes da vida. Por isso, ter um registro do(a) bebê e da mulher mãe que viveu os momentos de internação pode carregar muitos significados.

As ações iniciaram a partir do vínculo que o projeto de extensão possuía com o hospital e suas funcionárias, visto que, anteriormente, atuava de modo presencial. Dessa forma, através da plataforma *Google Meet*, foi possível realizar uma apresentação sobre o projeto e a possibilidade de realizar a construção de diários virtuais, contando com a mediação da psicóloga e da psicopedagoga do hospital. Assim, foi possível explicar as atividades, o projeto e o trabalho do HumanizAÇÃO na instituição para as mulheres mães que estavam acompanhando seus filhos(as).

A partir dessa reunião, pode-se ter acesso aos contatos de telefone das mulheres que desejavam participar da ação, a fim de criar um grupo no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Cabe destacar que, desde o início, todas as mulheres demonstraram interesse por essa atividade, principalmente, para preservar os registros dos momentos que estavam experienciando durante a internação do(a) filho(a).

Assim, a equipe de extensionistas organizou-se em duplas para acompanhar as mães. Também foram criados grupos individuais com cada uma delas para a construção de seus diários. À medida que mais mulheres chegavam até o hospital, as participantes da ação mencionavam sobre o projeto, de modo que novas integrantes eram adicionadas ao grupo, segundo os seus interesses. A psicóloga do hospital se responsabilizou pela entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois ela frequentava a instituição presencialmente. Salienta-se que as ações deram início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer nº 4.259.276.

Para exemplificar a construção dos diários, uma das extensionistas, que acompanhou seu bebê na UTIN, criou um modelo e compartilhou com as mães. Então, o objetivo dessa produção conjunta foi registrar as vivências das mulheres, resignificando as suas trajetórias. Conforme Leite *et al.* (2016), a finalidade também era possibilitar um espaço para que elas pudessem expressar sentimentos, emoções e dificuldades durante o processo.

De maneira inicial, realizou-se uma conversa com as mulheres, como estratégia de acolhimento e formação de vínculo, com perguntas básicas, por exemplo, sobre qual era seu

nome e do bebê, sobre a família, onde residia, entre outras questões. Após essas conversas, abordou-se a construção dos diários, buscando conhecer aquilo que ela gostava e o modo como queria construir, bem como sobre as experiências de internação e acompanhamento junto ao(a) filho(a). A partir disso, a equipe buscou finalizar a construção do diário quando os bebês recebiam alta hospitalar e as mães retornavam para casa.

As conversas aconteciam todas as semanas; algumas mulheres mandavam registros e fotos tiradas com seus próprios dispositivos todos os dias, outras mandavam com intervalos mais espaçados. Nos primeiros dias, as conversas costumavam ser mais intensas, visto o primeiro contato e a criação de vínculo, depois as mulheres iam às suas maneiras podendo compartilhar seus registros e suas experiências e sentimentos.

Os diários eram construídos na plataforma Canva, com o uso dos recursos disponíveis gratuitamente. Os vídeos construídos tinham cerca de dois minutos de duração e em todos eles empregavam-se as palavras, frases e expressões que as próprias mulheres utilizavam, para que pudesse ter sentido para elas. Assim, por meio de conversas on-line, elas enviavam as fotos e compartilhavam sobre seus dias, e de maneira conjunta entre mulher e equipe pode-se ir construindo os diários, atribuindo diversos significados para o momento tão difícil que estavam vivenciando.

Importante destacar que os Templates do Canva eram escolhidos pelas mulheres, sendo que eram enviadas fotos dos modelos disponíveis. Além disso, elas selecionavam um tema, a maioria optava por brinquedos e animais. A música do vídeo também era determinada pelas mães, de maneira que a trilha sonora possuía uma intensa carga emocional. Muitas delas escolhiam canções do gênero gospel ou que retratavam o momento vivenciado.

Em todo o período de construção dos diários, as extensionistas buscavam compartilhar com as participantes as prévias e fotos de como o diário estava ficando, para que pudessem opinar ativamente sobre sua construção. Ao todo, foram acompanhadas 12 mulheres mães, nos períodos de setembro de 2021 a janeiro de 2022, a partir disso, as ações do HUMANIZAÇÃO retornaram para a forma presencial e os diários continuaram sendo oferecidos para as mulheres, de modo artesanal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Escrita e fala: Construindo e ressignificando memórias

Corroborar-se com Leite *et al.* (2016) quando afirmam que um espaço para a escrita e fala dessas mulheres e famílias podem ajudá-las a ressignificar o vivido, podendo contribuir para a ressignificação do processo vivenciado e apropriação do cuidado com o bebê. Dessa maneira, a partir da construção dos diários virtuais, elas puderam se adaptar ainda mais ao espaço hospitalar, à rotina e ao filho, conforme iam assumindo esse novo lugar de mãe, em um ambiente inesperado como uma UTIN. Ainda, muitas delas se interessaram pelo diário pela possibilidade de poder registrar e guardar as memórias e vivências desses períodos.

Muitas das mulheres ficam sozinhas nesse ambiente, sendo que precisam/desejam acompanhar o filho e por isso se distanciam da família, amigos e de suas residências. Além disso, em muitos hospitais o foco das ações é direcionado apenas para os bebês, visto que estes são os pacientes. Dessa forma, Zanfolim, Cerchiari e Ganassin (2018) evidenciam relatos maternos de sentimentos de solidão durante o período de internamento, culminando na formação de grandes amizades e laços entre as mães. Logo, a construção dos diários pode oferecer o acolhimento necessário nesse período, posto que as extensionistas

colocaram-se à disposição para escutar as participantes, mesmo que de forma virtual.

Elas foram incentivadas a registrar, seja por fotos, vídeos ou áudios e a relatar quando acontecia algo que marcava. Geralmente, o que elas mais compartilhavam era a melhora do quadro clínico do bebê, ou também sua piora, visto a grande oscilação destes dentro da UTIN. O diário virtual, então, se fez importante para a concretização desses marcos, elaborando uma linha do tempo desde a gestação até a alta hospitalar, possibilitando a visualização do crescimento dos recém-nascidos.

Vale ressaltar que todos os filhos(as) das mulheres participantes ganharam alta hospitalar, fazendo com que essa evolução clínica pudesse ser evidenciada ao final dos vídeos. Entretanto, a construção dos diários virtuais poderia também ser significativa em outros contextos, como em caso de falecimento, posto que ainda assim as memórias, vivências e afetos ficariam registrados.

Figura 1 – Imagem do diário virtual da A. evidenciando os principais marcos do internamento do filho



Fonte: Autoras e mães participantes (2021)

Nota: fotos tiradas por A., mãe acompanhante

Ao passo que as mulheres enviavam algum registro, perguntava-se mais sobre ele, sobre o que ela estava sentindo e o que pensavam sobre o mesmo. Assim, elas tinham um momento para acessar suas emoções, sem julgamento, podendo através de uma foto dar lugar aos sentimentos, sejam eles considerados agradáveis ou não. De acordo com Martins *et al.* (2014), a partir dessa escuta qualificada ofertada pelo(a) profissional é possível ampliar a forma de trabalho, sendo possível observar a saúde da mulher de forma integral. De tal maneira, considera-se a sua historicidade e o contexto social que esta vivência, bem como facilita o atendimento de suas demandas, de modo singular.

Figura 2 – Imagem da conversa com G. demonstrando suas memórias e ressignificações diante do internamento do filho



Fonte: Autoras e mães participantes (2021)

Além disso, nos diários elas podiam registrar aquilo que desejavam, seja sobre as experiências durante a internação, sobre o quanto o bebê foi esperado (ou não), sobre a família que está em casa, as dificuldades e também alegrias e tristezas possíveis nesses momentos. Dessa forma, a construção desses diários foi importante também para que as mulheres pudessem se conectar ainda mais com o bebê, facilitando o processo de o(a) reconhecer como filho(a).

De acordo com Tinoco (2013), conforme as mulheres vão se apropriando do papel de mãe de UTIN e compreendendo que pode não ser o que foi imaginado e idealizado, mas ainda assim poderão exercer um papel de cuidado, é que elas poderão se sentir mais potentes nesses espaços e reconhecer também sua importância, o que pode favorecer na construção do vínculo entre mãe e bebê.

Figura 3 – Imagem do diário virtual da A. evidenciando o cuidado e amor para com seu filho



Fonte: Autoras e mães participantes (2021)

Nota: foto tirada por A., mãe acompanhante

3.2 Modos singulares de expressão de sentimentos

No processo da criação dos diários, foi compreendido que cada mulher mãe tinha sua forma singular de expressar seus sentimentos, seja por uma palavra, uma frase, um texto, uma música, um desenho, entre outros. Sendo assim, as extensionistas abriam espaço para que cada uma delas possuísse autonomia no processo de criação de seus diários, um material delas e para elas. A construção de cada diário se deu de forma única, algumas das mulheres participantes se apropriavam dessa construção, apontando cores, músicas, formas de escritas, enquanto outras eram mais introspectivas nas ações.

O propósito com a construção dos diários é, de alguma forma, aliviar o possível peso de ser e estar acompanhante do seu bebê na UTIN. Esta configura um ambiente propício para o crescimento de sentimentos de impotência e culpa, em um processo delicado, doloroso e incerto, no qual essas mulheres se veem participantes de uma forma indireta, não atuando ativamente nos procedimentos do quesito médico/hospitalar (Marchetti e Moreira, 2015). Ter autonomia na construção desse diário pode ressignificar esses sentimentos.

O preenchimento do diário com fotos e frases que refletiam o dia a dia da internação do bebê possibilitava a elas uma visão concreta da evolução clínica da criança e um novo olhar sobre a sua própria adaptação naquele ambiente, muitas vezes novo e desconhecido, e à adesão da rotina e seus momentos na sala de espera.

Figura 4 – Imagem do diário virtual da L. evidenciando os sentimentos vivenciados diante do nascimento do seu filho



Fonte: Autoras e mães participantes (2021)

Nota: foto tirada por L., mãe acompanhante

Figura 5 – Imagem do diário virtual da G. retratando seus sentimentos e expressões por meio de músicas



Fonte: Autoras e mães participantes (2021)

Nota: foto tirada por G., mãe acompanhante

É importante ressaltar a formação do vínculo das mães participantes com as extensionistas, uma vez que a divulgação dos grupos e dos contatos era de “boca a boca”, dentro do hospital, contado de uma por uma, compartilhando entre elas a empolgação dos resultados e da beleza do processo construtivo. Notou-se, também, uma grande expectativa no produto final, todas as mulheres mães relatavam almejo e emoção com o resultado dos diários.

3.3 Desafios da equipe de extensionistas

A construção dos diários virtuais foi um processo significativo para a formação das integrantes do projeto. As ações possibilitaram a construção de habilidades de atuação no cuidado em saúde, como a capacidade de reinvenção e a flexibilidade, visando sempre construir novas estratégias para que a atuação permanecesse, mesmo em contextos e momentos imprevisíveis.

Uma das dificuldades encontradas foi a rotina imprevisível que se estabeleceu ao longo do percurso, que, por ser de forma *on-line*, as extensionistas se disponibilizavam para a construção das ações a qualquer hora do dia, a fim de que as mães participantes pudessem flexibilizar seus horários conforme a rotina da UTIN. Assim, em alguns momentos, o trabalho *on-line* tomava espaço do cotidiano, fazendo que muitas vezes o sentimento de sobrecarga fosse presente.

Além disso, o sinal de celular e de internet dentro do hospital era muitas vezes restrito e de baixa qualidade, o que dificultava o acesso das mulheres aos diários virtuais dentro do ambiente hospitalar. Isso fazia com que algumas conversas acontecessem à noite, pois era o período que estas tinham acesso a rede de internet.

Além disso, havia mães que deixavam de responder, e algumas hipóteses para isso podem ser devido ao cansaço da rotina pesada da UTIN, somado ao fato de que a maioria delas moravam em outras cidades, e tinham que enfrentar um trajeto longo todos os dias, bem como a falta de contato presencial com elas, o que poderia causar algum estranhamento. Ainda, algumas mães apresentavam dificuldades para expressar seus sentimentos e desejos, fazendo com que a equipe tivesse que se reinventar na construção dos diários.

Havia o receio por parte da equipe do projeto de uma possível insegurança das

mães no processo de construção, devido à falta de interpessoalidade dela, visto que a construção foi feita via internet e aplicativos, sem que essas mães conhecessem a equipe pessoalmente, apenas por uma foto numa tela. Mas, independente disso, a grande adesão, confiança e consolidação do vínculo existiu e contribuiu para esse processo, fazendo com que cada uma delas compartilhasse com as extensionistas uma boa parte de sua vida e de como estavam sendo esses momentos.

Importante destacar que devido a grande importância que esses registros tinham para a vida dessas mulheres, havia por parte da equipe executora uma cobrança por elaborar de maneira correta e harmônica todos os diários, visto a necessidade de produzir vídeos com qualidade, e muitas vezes com poucos recursos audiovisuais. Apesar dessas dificuldades, a equipe do projeto avaliou de forma altamente positiva e gratificante a reação das mães participantes ao receberem o produto final do diário, sendo algo que as motivava.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a construção do diário virtual possibilitou a expressão de sentimentos e emoções vivenciados pelas mulheres mães de bebês prematuros. Com isso, as mulheres puderam gerenciar a pluralidade de sensações geradas pela internação do filho recém-nascido, além de receber acolhimento e escuta para as suas experiências, dificuldades, angústias e preocupações suscitadas por esse contexto.

Adicionado a isso, a ação proposta ofereceu autonomia para as mulheres participantes com a possibilidade de escolha das cores, dos textos, das fotos, das músicas e demais elementos constituintes dos diários. Tal situação mostra-se muito relevante em um ambiente que restringe a liberdade das mães no processo cotidiano de cuidados com o bebê.

Ainda, o projeto contribuiu na produção de materiais inéditos que correlacionam as temáticas ações remotas, diários virtuais e ações de escuta e acolhimento de mulheres mães de UTIN. Também foi observada uma escassez de pesquisas acerca desses conteúdos atualmente, o que dificultou no embasamento das ações e pesquisas.

Dessa forma, entende-se que a prática extensionista é de extrema pertinência para o desenvolvimento de ações benéficas à comunidade, assim como para novas produções teóricas e para o enriquecimento da formação acadêmica, profissional e pessoal das extensionistas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial a todas as mulheres participantes, bem como à Fundação Araucária e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) pelas bolsas concedidas e à Santa Casa de Irati - PR e suas profissionais, que nos disponibilizaram tempo e espaço para que as ações pudessem ser realizadas.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, P. C. Processos de cuidado e vínculo parental de acompanhantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 2022. 49 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/63810>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpr.def>.

FERRARI, A. G; DONELLI, T. M. S. Tornar-se mãe e prematuridade: considerações sobre a constituição da maternidade no contexto do nascimento de um bebê com muito baixo peso. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 2, p. 106-112, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822010000200004&lng=pt&nrm=iso.

LEITE, C. C. P; SOUZA, S. N. D. H; ROSSETTO, E. G; PEGORARO, L. G. O; JACINTO, V. C. B. O Diário do Bebê para a mãe de prematuro: apoiando o cuidado centrado na família. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-6, jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8664>.

MARCHETTI, D; MOREIRA, M. C. Vivências da prematuridade: a aceitação do filho real pressupõe a desconstrução do bebê imaginário? **Rev. Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 82-89, jan./jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100011&lng=pt&nrm=iso.

MARTINS, C. P.; NICOLOTTI, C.; VASCONCELOS, M. F. F.; MELO, R. A Humanização do parto e nascimento: pela gestação de formas de vida das quais possamos ser protagonistas. In: Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS volume 4: Humanização do parto e do nascimento** / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 9-18. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/acervo/cadernos-humanizasus-volume-4-humanizacao-do-parto-e-nascimento/>.

MORSCH, D. S; CUSTÓDIO, Z. A. O; LAMY, Z. C. Psycho-emotional care in a neonatal unit during the COVID-19 pandemic. **Rev. Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020119>.

REBEHY, P. C. P. W.; BELISSIMO, D. Y; SANDRIN, S. G; FIORATI, R. C; CARRETTA, R. Y. D. Co-Labora Incubadora de Empreendimentos Solidários: Experiência de Economia Solidária em Projetos de Extensão Universitária em Ribeirão Preto. **Rev. de Cultura e Extensão USP**, v. 12, p. 37-55, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v12isupl.p37-55.

SANTOS, D. S. S; TEIXEIRA, E. C. Vínculo Mãe-Bebê no Contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Bibliográfica. **Rev. Bras. Saúde Funcional**, v. 1, n. 2, p. 8-19, 2017. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/891>.

TINOCO, V. **Maternidade prematura**: repercussões emocionais da prematuridade na vivência da maternidade. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15311>.

ZANFOLIM, L. C.; CERCHIARI, E. A. N.; GANASSIN, F. M. H. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2018, v. 38, n. 1, p. 22-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000292017>.

Contribuições dos autores

1 – Josiane dos Santos Silva:

Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0002-7446-361X> • silvajosi2002@gmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito

2 – Vanessa Thomazini Cardoso:

Graduada em Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0001-5778-6436> • cardosvane@gmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito

3 – Ana Clara de Lima Santos:

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0003-4972-8943> • aclsantos06@icloud.com
Contribuição: Redação do manuscrito

4 – Beatriz lunes Lapera:

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0002-0214-0424> • biaiunes2002@gmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito

5 – Caroline Guisantes de Salvo Toni:

Profª. Drª. em Psicologia Clínica, Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0003-2114-1964> • carolinegs@unicentro.br
Contribuição: Redação do manuscrito

6 – Cristina Ide Fujinaga:

Profª. Drª. do dept. de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste
<https://orcid.org/0000-0003-0852-1567> • cifujinaga@gmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito